

## O CONCEITO DE NEOLOGIA: DA DESCRIÇÃO LEXICAL À PLANIFICAÇÃO LINGÜÍSTICA

Ieda Maria ALVES<sup>1</sup>

- **RESUMO:** O conceito de neologia aplica-se a todos os fenômenos novos que atingem uma língua. No nível lexical, referia-se, inicialmente, à criação de uma nova unidade lexical ou ao empréstimo de uma unidade pertencente a um outro idioma. Com a implantação de políticas de planejamento lingüístico em vários países ou comunidades lingüísticas, esse conceito foi adquirindo novos matizes, passando a estabelecer relações muito estreitas com a Terminologia. Desse modo, o conceito de neologia, antes restrito à língua geral, passou a ser aplicado também às línguas de especialidade.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Neologia; neologismo; língua geral; língua de especialidade.

### O conceito de neologia

O conceito de neologia refere-se a todos os fenômenos novos que atingem uma língua. No nível lexical, foi definido por Guilbert (1975, p.31), que produziu relevantes estudos sobre a neologia lexical, como a possibilidade de criação de novas unidades lexicais, em razão das regras de produção incluídas no sistema lexical. O autor também considera neológicas as inovações lexicais recebidas de outros idiomas, os empréstimos. Outro importante estudioso da neologia, Jean-Claude Boulanger, definiu a nova unidade lexical, o *neologismo*, como "uma unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema lingüístico estrangeiro e aceito numa língua" (1979, p.65-6).

Diz-nos Machado, em seu *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (1989, v.4, p.207), que a oitava edição do *Dicionário da língua portuguesa*, de Moraes, registra o termo *neologismo*, no século XVIII, em Filinto Elísio. O *Grande dicionário português ou Tesouro da língua portuguesa*, de Frei Domingos Vieira (1871-1874, v.4, p.425), registra os termos *neologia* – "invenção ou introdução de termos ou lo-

---

<sup>1</sup> Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP – 05508-900 – São Paulo – SP.

cuções novas em um idioma” –, *neologismo* – “inovação de palavras e frases” – e *neólogo* – “o que usa com freqüência de termos novos; o que afeta uma linguagem nova”.

O conceito de neologia, no entanto, é muito anterior ao aparecimento do termo, pois acompanha o desenvolvimento do acervo lexical de todas as línguas.

Na língua portuguesa, encontramos várias referências à atividade neológica nos estudos sobre a história da língua.

Escreve Haury (1989, p.44-7) que, na fase arcaica da língua, o léxico português é enriquecido com vários estrangeirismos (galicismos, provençalismos e grecismos) e também com formações vernáculas, sobretudo de caráter nominal.

Paiva (1988, p.27-8) refere-se aos neologismos incorporados no período quatrocentista: latinismos, muitos deles recolhidos por Rodrigues Lapa em *O leal conselheiro*, cujo autor, D. Duarte, aportuguesa-os e adapta-os à pronúncia e à ortografia da época; e estrangeirismos de diferentes origens – galicismos, italianismos, hispanismos.

A partir do século XVI, a expansão navegatória dos portugueses, a colonização e o contato com os povos conquistados não somente difundem a língua portuguesa como também tornam-na susceptível à influência de outras línguas, sobretudo as faladas no Oriente. No português do Brasil, especificamente, a influência indígena no nível lexical começa a se tornar importante nesse século e, com a vinda dos escravos africanos, é também relevante, a partir do século XVII, a contribuição do legado lexical africano (Spina, 1987, p.21-4).

A literatura brasileira, que no século XVIII assinala os reflexos da contribuição vocabular dos elementos africano e indígena, registra também, no século XIX, o recurso da inovação lexical. Tal recurso, acentuado por autores românticos do porte de José de Alencar e de Joaquim Manuel de Macedo, é também característico da obra dos poetas simbolistas e de autores como Rui Barbosa (Martins, 1988, p.17-33).

O século XX registra, no nível lexical, a criação de numerosos neologismos formados por processos vernaculares (derivação e composição) que se introduzem na língua geral e constituem uma marca específica de alguns romancistas e poetas, como os brasileiros Monteiro Lobato, Mário de Andrade, Guimarães Rosa, Cassiano Ricardo, Gilberto Mendonça Telles, entre outros. A introdução de empréstimos – de origem inglesa, sobretudo – torna-se cada vez mais marcante com o desenvolvimento técnico-científico.

## **Neologia e descrição lexical**

A partir da década de 1950, aparecem, em francês, estudos de caráter neológico, trabalhos que, na verdade, seguem o desenvolvimento dos métodos da análise estrutural e da Lexicologia como subárea da Linguística. A esse respeito, lemos em Dubois (1962, p.1): “Embora o progresso da linguística sincrônica e dos méto-

dos de análise estrutural permita um conhecimento mais completo dos fenômenos lexicais e a utilização de meios técnicos aperfeiçoados imprima mais segurança às conclusões da Lexicologia, a própria definição de seus princípios e de seus termos essenciais ainda sofre hesitações e incertezas inerentes a uma ciência no início de seu desenvolvimento”.

O primeiro trabalho lexicológico dedicado à análise neológica, de autoria de Peter Wexler, descreve a formação, em francês, do vocabulário das ferrovias. Publicado em 1955, esse trabalho pioneiro possibilitou, segundo as palavras de Guilbert, o desenvolvimento de outros trabalhos em que, no âmbito de um vocabulário técnico bem circunscrito em relação ao conjunto do léxico e bem delimitado quanto ao desenvolvimento histórico da língua, “era possível seguir com precisão como, a um significado novo, ligava-se um novo significante” (1965a, p.7).

Ao estudo inovador de Wexler seguiram-se vários outros, dentre os quais podemos citar: *Le vocabulaire politique et social en France de 1869 à 1872*, de Dubois (1962); *La formation du vocabulaire de l'aviation*, de Guilbert (1965a); *Le vocabulaire de l'aéronautique*, também de Guilbert (1965b).

Nesses trabalhos, o vocabulário técnico ou científico é descrito morfológica e semanticamente. São enfatizados os processos de formação que originam as unidades lexicais neológicas, assim como as relações semânticas (campos semânticos, campos nocionais, sinônimos, antônimos, relações hiperonímicas e hiponímicas) que essas unidades neológicas estabelecem. Nessa fase, portanto, a atividade neológica reflete as duas vertentes vinculadas à Lexicologia, disciplina de caráter estrutural: Morfologia e Semântica lexical.

## **Neologia e planificação lingüística**

A partir da década de 1970, o conceito de neologia começa a tornar-se polisêmico (Boulanger, 1989, p.200-7). O desenvolvimento dos trabalhos terminológicos, quer sejam eles considerados de um ponto de vista apenas descritivo, ou também de uma perspectiva normalizadora, que incentiva a criação de termos, redimensiona as características do fenômeno neológico. O neologismo passa, assim, a ter uma relevante função não somente na língua geral. Nas línguas de especialidade, é definido pela Norma ISO 1.087, que trata do vocabulário da Terminologia, como “termo de criação recente ou emprestado há pouco tempo de uma língua estrangeira ou de uma outra área do conhecimento”.

Desse modo, o conceito de neologia, que inicialmente se referia apenas aos aspectos lingüísticos da formação de novas unidades lexicais, sofreu uma evolução, como consequência das políticas de planejamento lingüístico que passaram a emergir em países ou comunidades lingüísticas. A neologia passou, assim, a estabelecer relações mais estreitas com a Terminologia, pois o ato de nomear um conceito,

que sempre existiu, passou também a ser realizado no âmbito de uma perspectiva de planejamento e de intervenção lingüística, o que tem acarretado o aparecimento de denominações específicas para o neologismo terminológico, como *neônimo* (Rondeau, 1984, p.124) e *neotermo* (Boulangier, 1989, p.205). Por essa razão, Boulangier (p.200-7) atribui ao conceito de neologia, contemporaneamente, as seguintes atividades:

- processo prático de criação de novas unidades lexicais, na língua geral ou nas línguas de especialidade, por meio do recurso consciente ou inconsciente aos mecanismos de criatividade lexical habituais em uma língua;
- estudo teórico e aplicado relativo às inovações lexicais: os processos de criação, os critérios de reconhecimento, aceitabilidade e difusão de neologismos, os aspectos sociais e culturais da neologia;
- atividade institucional, organizada sistematicamente para coletar, registrar, difundir e implantar as inovações lexicais, no âmbito concreto de uma política da língua;
- tarefa de identificação dos setores especializados novos ou recentes, ou com lacunas que necessitam de intervenção;
- relação com os dicionários, tanto gerais, unilíngües, como específicos (dicionários de neologismos, de palavras selvagens, de empréstimos etc.).

Assim, os neologismos terminológicos, que resultam de uma criação motivada para responderem às necessidades do desenvolvimento técnico-científico, devem estar vinculados a uma política de planificação lingüística capaz de determinar os critérios de criação de termos.

Tais critérios, adotados por vários organismos internacionais, como o Office de la Langue Française, em Quebec, Canadá, refletem uma dimensão de caráter lingüístico, sociolingüístico e metodológico (Cabré, 1993, p.448-52). A criação de um neologismo terminológico deve, pois, obedecer aos seguintes princípios:

*de caráter lingüístico:*

- o neologismo deve estar em conformidade com as regras morfossintáticas da língua e adaptar-se ao seu sistema fonológico e ortográfico;
- deve ser adaptável a outros idiomas, por meio do emprego de elementos greco-latinos e de sufixos comuns a outros idiomas;
- deve denominar, o mais claramente possível, um conceito previamente delimitado e com ele estabelecer uma relação;
- deve ser capaz de constituir derivados.

*de caráter sociolingüístico:*

- o neologismo deve estar em conformidade com a política lingüística do idioma;
- deve estar de acordo com o nível de língua de trabalho em que será utilizado;
- deve ser fruto de uma necessidade;
- não deve apresentar conotações negativas.

de caráter metodológico:

- a criação do neologismo deve contar com a presença de profissionais da área em estudo que possam orientar as propostas neológicas;
- deve levar em conta o sistema conceitual e denominativo de que o neologismo forma parte;
- deve considerar que uma forma não adequada ao sistema da língua, mesmo consolidada, pode ser revista.

Tais princípios, no entanto, devem ter um caráter sobretudo indicativo, pois, como nos lembra Cabré (1993, p.452), na neologia devemos contar, necessariamente, com a dinâmica das línguas e a liberdade de seus falantes, que nem sempre caminham de acordo com os organismos e as propostas de planificação.

### **Considerações finais**

Da descrição lexical a uma política de planificação lingüística, o conceito de neologia foi adquirindo, conforme pudemos demonstrar, diferentes acepções. Esse conceito foi evoluindo da observação de caráter descritivo, própria dos trabalhos da língua geral, para a criação planificada, característica das línguas de especialidade.

Com o desenvolvimento contínuo das ciências e das técnicas, é nas línguas de especialidade que o processo da neologia é particularmente produtivo. Neologismos não cessam de ser criados, em todas as línguas, e também no português do Brasil. E, para que esses neologismos terminológicos possam cumprir, com eficácia, sua função de comunicação, torna-se urgente a implantação de uma política de planejamento neológico no Brasil, com a finalidade específica de garantir à língua portuguesa, em sua variante brasileira, sua vitalidade criativa própria.

ALVES, I. M. The concept of neology: from lexical description to linguistic planning. *Alfa (São Paulo)*, v.40, p.11-16, 1996.

- **ABSTRACT:** *The concept of neology applies to all the new facts related to a language. At the lexical level, this concept firstly referred to the creation of a new lexical unit or to the borrowing of a unit from another language. Due to the implementation of policies of linguistic planning in various countries or linguistic communities, the concept of neology began to acquire new meanings and to establish an intimate relationship with Terminology. So, the concept of neology, which was originally limited to the general language, is nowadays also applied to languages for special purposes.*
- **KEYWORDS:** *Neology; neologism; general language; language for special purpose.*

### **Referências bibliográficas**

BOULANGER, J. C. Néologie et terminologie. *Néologie en Marche*, v.4, p.9-116, 1979.

- BOULANGER, J. C. L'évolution du concept de NEOLOGIE de la linguistique aux industries de la langue. In: SCHAEZTEN, C. de. *Terminologie diachronique*. Paris: Conseil International de la Langue Française, 1989. p.193-211.
- CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993. 529p.
- DUBOIS, J. *Le vocabulaire politique et social en France de 1869 à 1872*. Paris: Larousse, 1962. 460p.
- GUILBERT, L. *La formation du vocabulaire de l'aviation*. Paris: Larousse, 1965a. 709p.
- \_\_\_\_\_. *Le vocabulaire de l'aéronautique*. Paris: Larousse, 1965b. 361p.
- \_\_\_\_\_. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975. 285p.
- HAUY, A. B. *História da língua portuguesa*. I: séculos XII, XIII e XIV. São Paulo: Ática, 1989. 120p.
- MACHADO, J. P. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 5.ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1989. 5v.
- MARTINS, N. S. *História da língua portuguesa*. V: século XIX. São Paulo: Ática, 1988. 85p.
- NORME INTERNATIONALE ISO 1.087, 1990.
- PAIVA, D. de F. *História da língua portuguesa*. II: século XV e meados do século XVI. São Paulo: Ática, 1988. 124p.
- RONDEAU, G. *Introduction à la terminologie*. Québec: Gaetan Morin, 1984. 239p.
- SPINA, S. *História da língua portuguesa*. III: Segunda metade do século XVI e século XVII. São Paulo: Ática, 1987. 77p.
- VIEIRA, D. (Frei). *Grande dicionário português ou tesouro da língua portuguesa*. Porto: Ernesto Chardon e Bartolomeu H. de Moraes, 1871-1874. 5v.